

Crítica de Lucas e Expectativas Racionais

©Patricia Bonini

1. Curva de Phillips Aumentada pelas expectativas

$$(1) \pi_t = \pi_t^e - \alpha(u_t - u_N)$$

Mais a HIPÓTESE DE EXPECTATIVAS ADAPTATIVAS, $\pi_t^e = \pi_{t-1}$, resulta na curva de Phillips aceleracionista:

$$(2) \pi_t - \pi_{t-1} = -\alpha(u_t - u_N)$$

DESINFLAÇÃO: $\pi_t - \pi_{t-1} < 0 \Leftrightarrow$ excesso de desemprego: $u_t - u_N > 0$

Razão de sacrifício: α

O coeficiente α fornece a razão de sacrifício de cada economia: quantos anos-ponto de excesso de desemprego são necessários para se reduzir a taxa de inflação num dado montante $\Delta\pi$. Por exemplo, se $\alpha=1$, a razão de sacrifício é 1. Para cada ponto percentual de redução na taxa de inflação será necessário um ponto percentual de excesso de desemprego (um ano-ponto de excesso de desemprego). Reduzir a taxa de inflação em 10 pontos percentuais ($\Delta\pi=0,10$) requer 10 pontos percentuais de excesso de desemprego. Elevando u_t 1 ponto percentual acima de u_N , serão necessários 10 anos. Por exemplo, se $u_N=0,06$, a taxa de desemprego deverá alcançar $u=0,16$. Note que esse é o desemprego acumulado ao final de 10 anos com desemprego 1 ponto percentual acima de seu nível natural: $u_t = 0,07$.

Alternativamente, em vez de reduzir a inflação em 10 anos, pode-se fazê-lo em 1 ano: elevar o desemprego 10 pontos percentuais acima de u_N de uma só vez, fazendo-se $u_t=0,16$ no primeiro.

A principal implicação dessa análise é que o banco central pode escolher que **trajetória** adotar para a desinflação e desemprego, mas o montante de excesso de desemprego requerido é dado curva de Phillips.

2. Crítica a essa formulação “tradicional”

Por que a disposição do governo em alterar a taxa de inflação, digamos de 14% para 2% ao ano deve ser considerada pelos formadores de preços/salários –que são os formadores de expectativas?

Em outras palavras, por que assumir que os agentes só olham para trás ao formar expectativas: $\pi_t^e = \pi_{t-1}$?

Principais **OBJEÇÕES** à formulação de expectativas adaptativas (EA):

- ▶ Os agentes usam outras informações além de dados passados: é necessário incluir outras variáveis e ampliar o horizonte temporal.
- ▶ Dentre as outras informações está a ação de política econômica (PE)
- ▶ Os agentes mudam RÁPIDA e FREQUENTEMENTE suas expectativas quando obtêm novas informações sobre a variável que estão prevendo

3.A formulação das expectativas racionais (ER) se propõe a responder a essas objeções. Como se estabelece a hipótese de ER

- ▶ As expectativas são PREVISÕES ÓTIMAS (OPTIMAL FORECASTS) quando feitas com base em TODA a informação disponível.

$$\pi^e = \pi^{OF}$$

- ▶ As previsões não precisam ser absolutamente precisas e acuradas: precisam apenas estar corretas na MÉDIA;
- ▶ A MÉDIA é a melhor previsão possível
(John Muth (1961) “*Rational Expectations and the Theory of Price Movement.*”, *Econometrica*, pp 315-335):

As principais IMPLICAÇÕES da hipótese de ER são:

- Quando muda o modo como uma variável se comporta muda também o modo como as expectativas dessa variável são formadas.
- Os ERROS de previsão de expectativas não podem ser previstos: têm MÉDIA ZERO.

Implicação (1) dá origem à **CRÍTICA DE LUCAS**:

“MODELOS ECONOMETRÍCOS CUJAS EQUAÇÕES SÃO ESTIMADAS COM PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS NÃO PODEM SER EMPREGADOS PARA PREVER ATIVIDADE E AVALIAR OS EFEITOS DE POLÍTICA ECONÔMICA.”

R. Lucas: “*Econometric Policy Evaluation: a Critique.*”

Então, os modelos convencionais NÃO SERVEM para prognosticar o efeito da PE (Política Econômica).

EXPECTATIVAS RACIONAIS + CRÍTICA DE LUCAS	=	NOVA MACROECONOMIA
--	---	-----------------------

Assim, após a crítica de Lucas e a metodologia das expectativas racionais, a literatura sobre o ciclo econômico se funde na chamada nova macroeconomia, que abarca as perspectivas novo clássica (ou teoria dos ciclos reais) e novo keynesiana do ciclo econômico e do papel da política econômica.

NOVA MACROECONOMIA	=	<table style="border: none;"> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; padding-left: 5px;">MACRO NOVO CLÁSSICA</td> <td style="padding: 0 5px;">+</td> <td style="border-left: 1px solid black; padding-left: 5px;">MACRO NOVO KEYNESIANA</td> </tr> </table>	MACRO NOVO CLÁSSICA	+	MACRO NOVO KEYNESIANA
MACRO NOVO CLÁSSICA	+	MACRO NOVO KEYNESIANA			

Em cada uma dessas perspectivas, os efeitos da política econômica dependem desta ser ou não ser antecipada pelo público:

NOVA MACROECONOMIA	{	<ul style="list-style-type: none"> • PE NÃO ANTECIPADA razão de sacrifício igual à análise tradicional • PE ANTECIPADA <table style="display: inline-table; vertical-align: middle; margin-left: 10px;"> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; padding-left: 5px;">• COM CREDIBILIDADE</td> </tr> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; padding-left: 5px;">• SEM CREDIBILIDADE</td> </tr> </table> 	• COM CREDIBILIDADE	• SEM CREDIBILIDADE
• COM CREDIBILIDADE				
• SEM CREDIBILIDADE				

4.1 ABORDAGEM NOVO CLÁSSICA:

- Não considera contratos trabalho e outras formas de rigidez nominal

PE ANTECIPADA COM CREDIBILIDADE: razão de sacrifício pode ser zero.

Governo anuncia $\pi = 2\%$. Os agentes incorporam essa informação e esperam $\pi^e = 2\%$.

Na curva de Phillips, com expectativas racionais:

$$\pi_t = \pi_t^e - \alpha(u_t - u_N)$$

$$\pi_t^e = \pi_{ANUNCIADA} = 2\% \Rightarrow \text{não há excesso de desemprego}$$

Com credibilidade, o CHOQUE é a melhor estratégia de desinflação.

4.2 ABORDAGEM NOVO KEYNESIANA:

- Existem contratos de trabalho e preços

Mesmo que o público acredite no anúncio e antecipe a política, muitos aumentos de preços já estão embutidos nos salários e preços observados, de modo que a inflação não deve cair à taxa anunciada sem que o desemprego aumente.

Porém, COM CREDIBILIDADE, o excesso de desemprego requerido É MENOR do que na ANÁLISE TRADICIONAL ou que no caso em que a PE NÃO TEM CREDIBILIDADE.

GRADUALISMO é a melhor estratégia de desinflação.